

# Transições

Centro Universitário Barão de Mauá

---

<https://doi.org/10.56344/2675-4398.v4n2a2023.8> 

## Título

Infância, educação e escola: estudos e pesquisas

## Autores

Mario Marcos Lopes

Emerson Benedito Ferreira

## Ano de publicação

2023

## Referência

LOPES, Mario Marcos; FERREIRA, Emerson Benedito. Infância, educação e escola: estudos e pesquisas. **Transições**, Ribeirão Preto, v. 4, n. 2, 2023.

Recebimento: 27/09/2023

Aprovação: 14/11/2023

# INFÂNCIA, EDUCAÇÃO E ESCOLA: ESTUDOS E PESQUISAS

## CHILDHOOD, EDUCATION AND SCHOOL: STUDIES AND RESEARCH

Resenha da obra: FERREIRA, E. B.; LOPES, M. M.; SILVA, P. R.; SANTOS, M. A. G. dos. (Orgs.). **Pesquisas em Educação**: estudos sobre a infância. Curitiba: Editora Bagai, 2023.

Mario Marcos Lopes\*  
Emerson Benedito Ferreira\*\*

A Infância sempre foi foco de estudos e discussão nos mais diversos campos e seu conceito foi por muito tempo, concebida como uma “fase do desenvolvimento humano, ou como uma etapa da vida, incompleta, sem fala, sem capacidades físicas ou sem experiência” (MORUZZI, 2023, p. 5). Resgatar a infância desse segundo plano ou “sem lugar” foi um dos grandes esforços da sociologia da infância.

Podemos dizer que esse movimento lança um novo olhar para crianças antes nunca retratadas e silenciadas ao longo da história, levando a reflexão da infância como experiência e como emolduramos as crianças em uma visão adultocêntrica.<sup>1</sup> É importante colocar a criança como sujeito ativo, produtor de cultura, reconhecendo suas produções e seu protagonismo. Essas perspectivas são trazidas à tona por meio da obra intitulada “Pesquisas em

---

\* Docente do Centro Universitário Barão de Mauá e Faculdade de Educação São Luís; Tutor do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Docente da Rede Municipal de Ribeirão Preto/SP.

\*\* Docente da Universidade Estadual do Piauí.

<sup>1</sup> Conceito surgido na sociologia da infância, entendido como o processo que invisibiliza crianças enquanto sujeitos históricos de lutas e transformações sociais, que promove o apagamento da especificidade de suas vidas, na medida em que as concebe como “protótipos de adultos” (CAVALCANTE, 2021, p. 201)

educação: estudos sobre a infância” onde os organizadores Emerson Benedito Ferreira, Mario Marcos Lopes, Paulo Rogério da Silva e Marcos Antônio Gonçalves dos Santos buscaram reunir 17 textos que vão, do “enredo teórico às práticas e metodologias, dos fundamentos e conceitos às pesquisas com estudos de casos empíricos, das denúncias aos direitos das crianças, das críticas à psicologia aos testes dessa mesma natureza” (MORUZZI, 2023, p. 7).

No capítulo 1 “Gabriela: uma menina e negra” o autor Emerson Benedito Ferreira apresenta uma análise documental de um inquérito policial registrado três meses antes da Abolição, onde publicizando algumas laudas, resgatou-se fragmentos da vida de uma menina de nove anos chamada Gabriela, deflorada por um funcionário público da Vila de Ribeirão Preto. O autor a partir do método de investigação denominado arqueogenealógico<sup>2</sup> inspirado nas pesquisas de Michel Foucault aponta a impunidade do crime pela invisibilidade social de Gabriela por ser a menina pobre e negra.

No capítulo seguinte “Infância e memória em Walter Benjamin”, Paulo Rogério Silva aborda as ideias de “infância” e “memória” como objetos da reflexão filosófica de Walter Benjamin, apresentando contribuições para se pensar a criança como produtora de sua própria cultura infantil e detentora de um sentimento de infância – para além das imposições do mundo adulto. Na concepção do autor, Walter Benjamin ao escrever sobre fatos, emoções, personagens e objetos que povoaram sua infância, também atualiza, para além de sua experiência particular do passado, a memória de uma infância universal.

Os autores Ana Paula Peruzzi e Paulo Rogério Silva no capítulo 3 “Infâncias e corpos adestrados: algumas observações sobre ‘vigiar e punir’” discorrem sobre os conceitos de poder, disciplina e adestramento da infância. Nota-se uma subdivisão do texto em três grandes partes: a genealogia do poder, com o intuito de apresentar como as relações de poder foram exercidas ao longo da história até a chegada ao seu *status* vigente; a maneira

---

<sup>2</sup> É um método que contribui para um profícuo caminho na construção de uma escrita (narrativa) histórica, pode ser aplicado como um rico procedimento de pesquisa que procura descrever os discursos de diversas disciplinas (GOMES, 2018, p. 21)

como disciplina manifesta as formas de poder, a saber, pelas técnicas da distribuição espacial e controle temporal e os recursos disciplinares que possibilitam o adestramento do indivíduo e o uso das técnicas disciplinares.

O capítulo 4 “A ‘cultura infantil’ na sociologia da infância”, as autoras Giovana Alonso Botega e Andrea Braga Moruzzi apresentam o percurso metodológico da pesquisa de mestrado desenvolvida sob o aporte teórico da Sociologia da Infância. A pesquisa inspirada na genealogia de Foucault, buscou compreender o conceito “cultura infantil” e suas variantes “culturas infantis” e “culturas da infância”. As autoras buscaram, por meio do texto, indicar a “cultura infantil” como um conceito polissêmico e em disputa no campo da Sociologia da Infância e da Educação Infantil, que varia entre o debate sobre as produções culturais das crianças, para as crianças e pelas crianças.

Na sequência, os autores Jéssica Naiara Vieira Pires Granato, Emerson Benedito Ferreira, Mario Marcos Lopes e Paulo Rogério da Silva no capítulo “Sociologia da infância e Bullying escolar: mapeamento das produções de 2014 a 2018” discutem a Sociologia da Infância e seu papel na compreensão da criança em todas as suas dimensões, não sendo diferente no cenário educacional. Neste contexto o capítulo busca compreender o *bullying* praticado na escola frente às transformações sociais ocorridas ao longo da última década. Os resultados apresentados no decorrer da pesquisa permitem compreender que a sociedade vem se transformando ao longo dos anos e os papéis sociais. Portanto, a criança se transforma, assim como a sua concepção ao longo dos tempos. A escola, por sua vez, necessita de práticas, projetos e recursos que sejam efetivos no combate as violências, mesmo que esta seja velada.

Por sua vez, Marcos Antonio Gonçalves dos Santos no capítulo 6 “Infâncias na contemporaneidade: aspectos da socialização das crianças no contexto das Tecnologias de Informação e Comunicação” propõe uma análise da questão da socialização das crianças no cenário contemporâneo. O estudo levou em consideração a articulação de criança/infância e

processos de socialização na contemporaneidade, tendo como uma de suas principais características a imersão nas tecnologias de informação e comunicação e seu acesso à internet. O trabalho descreve a existência de produções científicas preocupadas com os impactos da TIC no processo de socialização das crianças; o conceito de socialização ainda é utilizado tanto na forma que fora concebida por Durkheim como com ressignificações; o conceito de sociabilidade às vezes é utilizado como sinônimo; não obstante, esse conceito vem sendo utilizado como uma alternativa à concepção durkheimiana de socialização.

O capítulo 7 “Criança e infância negra nas escritas de Alice Dayrell Caldeira Brant (Helena Morley)” Emerson Benedito Ferreira e Danilo Augusto Reinol objetivam analisar as escritas produzidas por Helena Morley (Alice Dayrell Caldeira Brant) na obra intitulada “Minha vida de menina”. Nesse sentido, investiga-se a maneira pela qual foi introduzida a figura do negro (em especial, a criança) nos registros produzidos pela autora nos fins do século XIX. Como questão central, busca-se cartografar as escritas de forma a evidenciar qual era o discurso ideado com relação ao negro naquela sociedade. Tal discussão se dá em um período de grandes transformações no cenário nacional, - “fim da escravidão”, proclamação da república -, fluxos migratórios.

As autoras Lajara Janaina Lopes Corrêa e Vera Lúcia Luiz no capítulo 8 “Experiências e práticas pedagógicas em educação das relações étnico-raciais na educação infantil” abordam ações desenvolvidas numa sala de referência de educação infantil da cidade de Campinas, interior de São Paulo, através do projeto identidade que trabalha as relações étnico-raciais na educação infantil. O projeto foi desenvolvido em cinco etapas e faz parte da pesquisa de doutorado intitulada “Um estudo sobre as relações étnico-raciais na perspectiva das crianças pequenas”. As ações tiveram como objetivo desconstruir e reconstruir um novo caminho a ser seguido por nós educadores na implementação efetiva da Lei 10.639/03 e das Diretrizes

Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

No próximo capítulo “A cruz de Pedro: um menino, um crime, uma cor”, os autores Emerson Benedito Ferreira e Danilo Augusto Reinol descrevem um caso ocorrido no dia 29 de junho de 1885, no qual o menino Pedro foi estrangulado e dependurado na copa de uma árvore nos arredores da Vila de Ribeirão Preto. Não obstante a barbárie, o crime nunca foi noticiado e nem julgado. Neste sentido, com inspiração em uma metodologia foucaultiana, o capítulo procura responder à pergunta: A notícia não foi dada e a justiça não foi feita pela insignificância social de Pedro e pela imparidade do próprio crime?

Por sua vez, Lucas Gabriel Ferreira Alves e Emerson Benedito no capítulo 10 “Cultura indígena e uma forma outra de ser criança” Ferreira buscaram compreender concepções de criança e instantes de seu crescimento sob a ótica de quatro comunidades indígenas. Para tanto, os autores amparam-se nas investigações de Clarice Cohn, Daniel Mundukuru, Ailton Krenak, Loretta Emiri, Maria Edna Brito, dentre outros. Como contribuição, o texto colabora com os estudos sobre a infância e sobre a história e cultura indígena avalizada na lei 11.645/08.

No capítulo “Sociedade de consumidores: o consumismo dos pequenos compradores observado na escola”, a autora Melissa Dellacorte Barboza discute como o consumismo apresenta forte presença mesmo entre as crianças e procura conhecer, aprofundar, reconhecer e apontar as eventuais mudanças de comportamento infantil como sendo o produto das transformações sociais e culturais fomentadas pelas práticas de consumismo impulsionadas pelo sistema capitalista. O texto aponta como as mídias digitais da atualidade, em especial a televisão e a internet contribuem para a promoção de apelos publicitários para o consumismo e como estas mídias, mais acessíveis, afetam as práticas cotidianas e a percepção de crianças e adolescentes.

Discorrendo sobre a obra, o capítulo 12 “A contribuição do método montessoriano para a autonomia da criança”, as autoras Francisca Keliane Gonçalo e Dalva de Araújo Menezes buscaram responder à questão: O que discursam os artigos em Plataforma Digital sobre o Método Montessoriano a partir da compreensão de sua aplicação na construção da autonomia da criança? Neste contexto, a pesquisa evidenciou que a educação Montessoriana colabora com as habilidades cognitivas, sociais, psicológicas, culturais, emocionais, dentre outras e que o método estima pela autoeducação, ou seja, a criança possui a liberdade de escolher o que quer aprender em cada momento, contudo, isso não ocorre de forma desordenada, apesar do professor não ser o foco principal desse modelo de ensino, ele é imprescindível para o auxílio, observação e acompanhamento dos seus alunos.

Nesta perspectiva no capítulo 13 “O lúdico como mecanismo facilitador de aprendizagem e ferramenta inclusiva no desenvolvimento infantil”, Danilo Augusto Reinol, Mario Marcos Lopes, Emerson Benedito Ferreira e Antonio Michel de Jesus de Oliveira Miranda apontam as atividades lúdicas como ferramentas valiosas na rotina do educador, pois auxiliam na elaboração de conceitos, na tomada de decisões, reforçam conteúdos, promovem a sociabilidade entre os alunos, desperta a criatividade, a imaginação, o raciocínio lógico, a fantasia, a cooperação, a oralidade, a autoestima, a autonomia e o respeito de maneira aprazível e atraente aos educandos, estabelecendo entre elas uma relação de aprendizagem mútua.

O capítulo 14 “Educação infantil e expansão escolar: mapeamento de matrículas em municípios do Estado do Piauí” os autores Mônica Souza da Silva, Maria de Jesus Rodrigues Duarte e Emerson Benedito Ferreira objetivam compreender o crescimento das matrículas de crianças no âmbito da Educação Infantil no Estado do Piauí, bem como o número de instituições que ofertam vagas nessa etapa de ensino. O estudo de cunho documental e caráter qualitativo teve como base principal os microdados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP e da Meta

01 do Plano Nacional de Educação – PNE. Os resultados gerais dessas análises refletem uma diminuição no número de matrículas, bem como o número de instituições em alguns municípios piauienses, principalmente na capital do Estado. No que diz respeito ao cumprimento da Meta 01, a investigação encontrou variantes entre creches e pré-escolas.

Por sua vez, Fernando Frachone Neves no capítulo seguinte “Infância, direito e *bullying* no Brasil” debruçou-se a realizar um exame substancial de um tipo de violência escolar que vem se disseminando no mundo especialmente nos últimos anos, denominada *bullying*. Analisou-se, neste estudo, a história do enfrentamento da problemática do ponto de vista do ente social “escola”, bem como da perspectiva da judicialização da conduta do infrator. Concluiu-se pelo necessário cumprimento da Lei e a ampliação do envolvimento da temática por outros entes sociais não diretamente apontados pela norma *antibullying*; o que acarretará maior alcance da educação e da repressão da prática delituosa.

No capítulo 16 “A participação atuante das crianças na constituição de projetos educacionais: um estudo de caso no Centro Educacional Infantil Municipal da cidade de Poços de Caldas / MG”, a autora Marcelle Santos Móras discorre sobre a participação das crianças na elaboração de projetos educacionais e arquitetônicos, em uma perspectiva onde a participação é colocada como direito e dever dos cidadãos e, portanto, é determinada a partir do ponto de vista democrático. Na visão da autora e dos textos subsidiados, as crianças estão longe de serem consideradas cidadãs, o que as distanciam da condição de sujeitos sociais ativos e participativos. Tais ideias foram e ainda são sustentadas por uma concepção de criança determinada historicamente sob uma estrutura negativa e controladora, que classifica a criança como um devir-a-ser adulto. Dessa forma, o texto procura desenvolver e problematizar as questões supracitadas com o objetivo de possibilitar a compreensão e legitimação das crianças como sujeitos sociais ativos e participativos, cidadãs de direitos e deveres.

Para finalizar a obra, os autores Iarla Jeyce Pereira de Brito, Paloma Cavalcante Bezerra de Medeiros, Ricardo Neves Couto e Ramnés Silva e Araújo no capítulo 17 “Instrumentos utilizados na avaliação de funções executivas em crianças e adolescentes no âmbito nacional: revisão de escopo” buscaram mapear a literatura acerca dos instrumentos utilizados na avaliação de Funções Executivas em crianças e adolescentes no contexto nacional. A amostra final ficou composta de oito artigos, que apresentam os tipos de evidências que podem subsidiar a prática sobre o assunto específico, possibilitando a criação de protocolos e outras tecnologias para orientar a prática.

Por fim, observa-se que a obra “Pesquisas em educação: estudos sobre a infância” apresenta um cenário diverso e complexo que engloba uma parte das pesquisas em torno da educação com enfoque nas crianças e infância, possibilitando diversas reflexões e diálogos para os leitores e um subsídio de estudo e referência para estudantes e pesquisadores.

## REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, Emanuel Bernardo Tenório. O conceito de adultocentrismo na história: diálogos interdisciplinares. **Fronteiras: Revista de História**, Dourados, v. 23, n. 42, p. 196-215. jul./dez. 2021.

GOMES, Roger Marcelo Martins. A arqueologia do saber: uma proposta metodológica para a análise do discurso em história. **Interfaces Científicas - Humanas e Sociais**, Aracaju, v.6, n.3, p. 19-26, fev. 2018.

MORUZZI, Andrea. Prefácio. In: FERREIRA, Emerson Benedito.; LOPES, Mario Marcos; SILVA, Paulo Rogério da; SANTOS, Marcos Antonio Gonçalves dos. (Orgs.). **Pesquisas em Educação: estudos sobre a infância**. 1.ed. Curitiba-PR: Editora Bagai, 2023.